

GAZETA MERCANTIL

PARANÁ

Abaixo da linha da pobreza

A maior proporção de pobres no Paraná, 24,97%, está em Guarapuava

Adriano Koehler
de Curitiba

akoehler@gazetamercantil.com.br

A pobreza no Paraná atinge 20,88% da população, o que representa 1.996.023 pessoas com rendimentos mensais inferiores a R\$ 80. Este é o limite financeiro abaixo do qual uma pessoa é considerada miserável, na avaliação do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (CPS/FGV). Os resultados aparecem na última pesquisa feita pelo CPS, o "Mapa do Fim da Fome", e foram divulgados na última sexta-feira por Marcelo Neri, chefe do CPS, que esteve

em Curitiba a convite do Instituto Superior de Administração de Empresas da FGV (ISAE/FGV).

Em Curitiba, 263,4 mil pessoas sobrevivem com



menos de R\$ 80 por mês. O número equivale a 16,6% da população, que é de 1.586.898 habitantes, de acordo com o Censo 2000 do Instituto Brasilei-

ro de Geografia e Estatística (IBGE). O estudo feito pelo CPS utiliza os dados da Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (PNAD), que, por exem-

plo, entrevista mensalmente 12 mil domicílios de Curitiba e Região Metropolitana, fornecendo dados atualizados da realidade social.

A região do Estado com o maior número de pobres é o Centro-Oeste, onde se localizam os municípios de Campo Mourão e Goioerê, onde 40,87% dos mo-

stradores são considerados indigentes. Em seguida vem o Centro-Sul, cujo maior centro urbano é Guarapuava, como 38,63% dos habitantes desta região são

miseráveis. Os melhores indicadores sociais, de acordo com o estudo do CPS, estão no chamado Novo Norte do Paraná, onde estão Londrina e Maringá, com 13,16% de miseráveis.

Falando de cidades, Guarapuava é o município com a maior proporção de indigentes, ou 24,97% da população de 155 mil habitantes. A cidade com a menor proporção é Maringá, onde os miseráveis representam 2,77% dos 288 mil habitantes. Em números absolutos, Curitiba tem a maior população indigente, com 119 mil indivíduos abaixo da linha da pobreza.

(continua na pág. 9)

O custo para erradicar a pobreza

Adriano Koehler
(continuação da página 1)

De acordo com o estudo do CPS, em média, faltam R\$ 32 por mês para cada pessoa que se encontra abaixo da linha da pobreza alcançar o limite de R\$ 80. Isto significa que se os outros 83,4% dos paranaenses, que têm renda acima deste valor, contribuíssem com R\$ 8,60 mensais, o Estado deixaria de ter miseráveis. No País, a contribuição sobe para R\$ 10,49 mensais. "Este é o custo para erradicar a miséria. No entanto, este raciocínio é simplista, pois implica em solucionar a questão a curto prazo. A longo prazo, são necessárias políticas diferentes de trabalho", comenta Néri.

O estudo feito pelo CPS demonstrou que a pobreza da população em Curitiba diminuiu em 2000, em comparação com 99, quando, entre fevereiro e dezembro, 17,6% eram considerados miseráveis. Considerando o mesmo período do ano passado, o índice baixou para 15,6%, o que significa redução de 11,52%. A média do Brasil foi de queda de 5,1% nos índices, caindo de 32,56% de miseráveis para 30,91%. No período de 96/97 para 98/99, houve um aumento de 14,5% na população miserável brasileira. O estudo não analisa a questão da má distribuição de renda, nem leva em consideração os limites imediatamente superiores à linha de pobreza. Comparando a miséria a uma doença social, o estudo feito pelos pesquisadores da FGV equivale ao diagnóstico da situação. "No entanto, dizer quais são as causas da doença é um assunto polêmico, e as soluções propostas são duvidosas", segundo Néri.

Sem apontar causas específicas para a diminuição do número de pobres, Néri atribui este resultado ao crescimento da economia, como um todo. "Há uma relação direta entre os dois dados. Por isto, devemos prestar atenção aos reflexos da atual crise econômica argentina e norte-americana. No passado, as crises russa e asiática provocaram reflexos no Brasil, com uma piora dos indicadores sociais nacionais", diz.

O economista afirma que o mérito da pesquisa do CPS é agrupar os dados

e quantificar a situação social do País. "Nosso objetivo é dar aos governantes números para ajudar no planejamento de ações sociais. Com o mapa, é possível estabelecer o índice em que se pretende reduzir a pobreza. E verificar se isto ocorreu. Nós propomos a adoção de metas sociais", diz o chefe do CPS.

Néri faz parte de um grupo de técnicos que a mídia classifica como "economistas da pobreza". O grupo analisa os dados sociais e estabelece metas sociais para o País. "Não queremos dizer como se acaba a pobreza. Mas queremos colocar indicadores que mostrem os locais onde o dinheiro pode ser melhor empregado, e se as políticas adotadas estão sendo eficazes", afirma o economista. Para ele, é mais fácil responder às demandas sociais quando se tem metas a cumprir.

Segundo Néri, o dinheiro empregado atualmente pelo governo seria suficiente para resolver o problema da miséria no País, o que falta é a definição de um foco do problema a ser atacado. Entre os diversos programas de distribuição de renda, o economista acredita que os mais eficazes são o de bolsa escola e o crédito popular. Para justificar o primeiro caso, Néri afirma que 46% da população brasileira abaixo dos 16 anos é indigente. "Com programas de bolsa escola, se garante a renda, ao mesmo tempo em que qualifica a criança para uma ocupação no futuro."

No segundo caso, a alegação é que os empreendimentos que empregam o maior número de pessoas é o setor informal, de pequenas e microempresas. "Mas estas são questões que toda a comunidade deve discutir e trabalhar para encontrar soluções conjuntas. Hoje o diálogo é mais importante", comenta Néri.

Para quem pode estranhar ao ver economistas discutindo problemas sociais, Néri explica que foi a melhoria dos indicadores econômicos que permitiu a mudança do foco de estudos. "Antes éramos macroeconomistas 'curtoprazistas', preocupados principalmente com a taxa de inflação mensal, taxa de câmbio, juros. Ainda que estes problemas continuem, eles são menores. Hoje pensamos nos índices de desenvolvimento com 'h' de humano", finaliza.